
**O QUE A HISTÓRIA DIZ SOBRE A CONSTITUIÇÃO, DESENVOLVIMENTO E
QUEDA DA ALEMANHA NAZISTA**

Rafael de Sousa Plath¹

RESUMO

A Alemanha nazista não nasceu da noite para o dia, ideais nacionalistas e revanchistas por conta da derrota na Primeira Guerra, da Crise Econômica nos Estados Unidos que afetou a Europa em reconstrução, a luta de classes entre comunistas e nazistas nos anos 1920 e 1930, a desvalorização da moeda alemã, a forte oposição entre proletários e a burguesia contribuíram decisivamente para a formação e fortalecimento do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, que futuramente alcançaria o poder no país através de seu líder supremo, Adolf Hitler, dando início a uma série de perseguições aos opositores do regime como escritores comunistas e minorias étnicas, como os judeus, por exemplo, culminando com o início da Segunda Guerra Mundial a partir da invasão alemã à Polônia. Durante o tempo em que a guerra se concentrou contra França, Inglaterra e países menores em importância militar, o eixo Alemanha, Itália e Japão manteve-se firme no conflito. No entanto, a partir de 1942, com a entrada dos Estados Unidos e da União Soviética ao lado dos aliados, a guerra passou a tomar um rumo diferente, colocando em declínio as ambições imperialistas de Hitler e, por fim, sua derrota em 1945. É sobre esse processo de ascensão, desenvolvimento e queda da Alemanha Nazista que este trabalho pretende discorrer, resumindo excertos extraídos de literaturas utilizadas no ensino fundamental e médio na educação pública brasileira dos últimos anos.

201

Palavras-chave: Alemanha nazista; ascensão; Segunda Guerra Mundial; queda; educação pública brasileira.

ABSTRACT

Nazi Germany was not born overnight, nationalist and revanchist ideals due to the defeat in World War I, the Economic Crisis in the United States that affected Europe in reconstruction, the class struggle between communists and Nazis in the 1920s and 1930s, the devaluation of the German currency, the strong opposition between the proletarians and the bourgeoisie contributed decisively to the formation and strengthening of the National Socialist German Workers' Party, which in the future would reach power in the country through its supreme leader, Adolf Hitler, starting a series of persecution to the regime's opponents such as communist writers and ethnic minorities, such as Jews, for example, culminating with the beginning of the Second World War with the German invasion of Poland. During the time when the war was concentrated against France, England and countries smaller in military importance, the axis Germany, Italy and Japan remained firmly in the conflict. However, from 1942 onwards, with the entry of the United States and the Soviet Union on the side of the Allies, the

¹ Centro Universitário Filadélfia - UniFil

war began to take a different course, putting into decline Hitler's imperialist ambitions and, finally, his defeat in 1945. It is about this process of rise, development and fall of Nazi Germany that this work intends to discuss, summarizing excerpts extracted from literature used in elementary and secondary education in Brazilian public education in recent years.

KEYWORDS: nazi Germany; rise. Second World War; fall; brazilian public education.

1 INTRODUÇÃO

A parte da história que envolve a Alemanha na Segunda Guerra Mundial é muito intrigante e desde o ensino fundamental desperta particular interesse no aluno. São muitas as obras, livros, documentários, estudos, reportagens a respeito dos acontecimentos marcantes dessa época sombria, terrível e assustadora tanto quanto interessante e misteriosa. Ainda nos dias atuais existem mistérios sobre a história da formação, desenvolvimento e queda do Terceiro Reich, sobre a vida de seus membros, líderes naquele momento, polêmicas ainda não desvendadas, mistérios ainda não solucionados, especulações até certa altura com fundo de verdade, mas também boatos infundados. A morte de Adolf Hitler, por exemplo, ainda é de certa forma um mistério para muitos.

202

A Alemanha Nazista não se constituiu da noite para o dia. Houve uma série de fatores e variáveis que em conjunto contribuíram para que o pensamento de Hitler ascendesse, se disseminasse socialmente e colocasse seu partido no poder.

Com os nazistas no domínio governamental do país, surgiram várias consequências para a população alemã, como, por exemplo, o Holocausto, o genocídio em massa de milhões de judeus e outras minorias étnicas e a Segunda Guerra Mundial, que levou milhões de alemães à morte em conflito bélico com outras nações.

Atualmente, o nazismo volta a fazer parte de discussões sociais. Quando o tema é racismo, desrespeito à diversidade étnica, ódio social esse assunto costuma ser lembrado e citado como exemplo histórico de ameaça à paz da humanidade e que para os homens o melhor é que jamais se repita.

No início de 2022, um discurso, ainda que talvez mal-entendido, no entanto com colocações malfeitas, feito pelo *youtuber* Bruno Aiub, mais conhecido como Monark, um dos apresentadores do *Flow Podcast*, disponível na internet, chocou o público, pois o mesmo defendia a liberdade de institucionalização de um partido nazista no Brasil, assim como é lícita

a existência de partidos comunistas, já que o Comunismo de Stalin e Mao Tsé-Tung também foi responsável pela morte de milhares de pessoas. Como era de se esperar, a ideia foi alvo de forte crítica pela opinião pública e perseguição judicial pela comunidade judaica brasileira principalmente.

Tudo o que é relevante nas ciências constitui matéria de indispensável abordagem nas obras da literatura didática, destinadas à instrução de alunos em todos os níveis da educação.

2 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

A experiência escolar serve para despertar no aluno suas habilidades que virão a influenciá-lo em suas escolhas profissionais e acadêmicas. Os anos de vida escolar aprendendo sobre diversos temas pertinentes à História Geral fomentam o interesse em conhecer determinados assuntos de forma mais pontual.

À medida que se progride no estudo de determinada área o conhecimento vai sendo construído, escrito na memória, por vezes modificado ou aperfeiçoado pela inteligência, pelo raciocínio, pela experiência, através de processos educacionais, informativos, tudo dependendo também dos comportamentos e da capacidade cognitiva de cada pessoa. A vida é um processo dialético, a cada dia o ser humano está em um processo de transformação seja de seu mundo material, seja do mundo das ideias. Nesse último, assim como no físico se adquire carros, casas, roupas, alimentos, etc. é possível ajuntar bens, os quais se pode chamar de ideias, saberes, conhecimentos, que podem ser definidos como o conjunto de conteúdos aprendidos ao longo da vida e que consciente ou inconscientemente fazem parte do universo mental de cada ser humano. Para que esse inventário imaterial seja criado na mente, concorrem uma série de instrumentos e ferramentas, tais quais livros, revistas, jornais, artigos científicos, páginas da internet, conteúdos em áudio, *podcasts*, vídeos, séries, filmes, etc e que servem para que os professores possam cumprir sua tarefa de transferir informações ao estudante, ou para que ele mesmo, pesquisador, consiga compôr o seu saber.

Dessa forma, a experiência com variadas obras utilizadas pelos professores em sala de aula proporciona um arcabouço de conhecimento, que em ocasião oportuna serve como proposta para o desenvolvimento de um trabalho científico.

3 OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo geral apresentar de forma clara e sintética o que a História diz a respeito da formação, desenvolvimento e queda da Alemanha Nazista no século XX, conforme abordado no cotidiano escolar brasileiro dos ensinos fundamental e médio e também de acordo com a literatura escrita por especialistas comumente aceitos na área.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Revisar a literatura histórica sobre a formação, desenvolvimento e queda da Alemanha Nazista do século XX;
- Sintetizar as informações encontradas disponíveis no material bibliográfico fonte de pesquisa;
- Apresentar e discorrer sobre o que diz a História sobre o contexto referente aos fatos pesquisados.

204

4 METODOLOGIA

Para a consecução deste trabalho foi observada uma metodologia que, pela extensão própria de sua natureza. A proposta foi desenvolver um trabalho de natureza bibliográfica explorando obras amplamente difundidas e inseridas nos currículos e nas bibliografias básicas para o Ensino Fundamental e Médio das escolas brasileiras, escritas por autores bastante conhecidos, como Eric Hobsbawm, José Jobson Arruda e Nelson Piletti, portanto, parte-se também de uma qualidade considerável.

O intuito foi coletar, revisar, sintetizar e demonstrar o que os livros de história dizem a respeito da formação, desenvolvimento e ocaso da Alemanha Nazista. Por isso pode-se dizer que se trata de uma pesquisa bibliográfica, conforme Severino (2017, p. 93):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Como a maioria desses registros já foram trabalhados e registrados por outros autores, em alguns casos inseridos em obras de grande relevância literária, não há que se falar tanto em uma pesquisa documental, que seria caso fossem trazidos dados primários e que ainda não tivessem sido objeto de um tratamento analítico já concluído anteriormente. No entanto, reitera-se que esse tipo de conteúdo também existe nas páginas deste artigo, até porque o autor cresceu ouvindo inúmeras histórias contadas por seus antepassados, alguns de origem alemã inclusive, sobre o momento histórico aqui tratado, porém, essa não é a principal característica metodológica, o intuito é se utilizar principalmente de fontes já sistematizadas e consagradas pela sua difusão e utilização amplamente aceitas no dia a dia escolar.

5 ANTECEDENTES HISTÓRICOS À ALEMANHA NAZISTA

A História traz que na década de 1930 o mundo enfrentou uma séria crise econômica, ocasionada pela quebra na bolsa de valores de Nova York em 1929. As consequências socioeconômicas desse acontecimento se alastraram para além da América, afetando a Alemanha, ainda em reconstrução após sua derrota na Primeira Guerra Mundial. Na década de 1920, além da humilhação imposta ao país pelos termos do tratado de Versalhes, o agravamento da péssima situação econômica despertou na população o descrédito nas formas de governo anteriores.

No período que antecede a ascensão do totalitarismo na Alemanha, assim como também em outros países europeus, o país foi marcado por um péssimo cenário econômico que, diga-se de passagem, consequentemente isso favoreceria a projeção mundial dos Estados Unidos.

Sobre isso, escrevem Mota e Braick (2016, p. 46):

Travada essencialmente na Europa, a Primeira Guerra Mundial trouxe amplas consequências para esse continente. Cerca de 10 milhões de pessoas morreram nesse conflito, principalmente jovens em idade produtiva. A destruição provocada pela guerra na Europa possibilitou a ascensão dos Estados Unidos como maior potência econômica, militar e política do mundo.

No final de 1918 a República é proclamada na Alemanha, dando início a um período de instabilidade política e disputa pelo poder entre o proletariado e os grandes capitalistas. No

início de 1919 é composta a Constituinte de *Weimar*, nome que dá origem e torna a época conhecida como República de *Weimar* devido à cidade onde se iniciou.

O país passa a ter um presidente eleito pelo voto direto, que indicaria um chanceler para governar. Também o poder legislativo passa a ser exercido de forma bicameral, parecido com o Brasil atual, tendo o *Reichstag*, composto por deputados, representantes do povo, à semelhança de uma câmara ou assembleia, e o *Reichsrat*, composto por representantes dos estados, algo próximo do conceito que se tem de senado hoje em dia.

As mazelas econômicas que se sucederam na Alemanha desse período são comumente descritas pelos historiadores, como se pode verificar na sequência começando por Arruda e Piletti (2006, p. 350):

Em 1923, a Alemanha suspendeu o pagamento das indenizações de guerra e, em represália, os franceses ocuparam o Ruhr, principal região industrial do país. As emissões de dinheiro cresceram desordenadamente, resultando na maior inflação do século XX: o dólar, que valia 7 260 marcos em janeiro de 1923, passou a valer 260 mil marcos em julho, 13 milhões em setembro, 4,2 bilhões em novembro. A confusão instalou-se. O salário variava no curso do dia. Um carrinho de mão cheio de marcos comprava um maço de cigarros. Os camponeses se recusavam a aceitar papel-moeda, fazendo ressurgir o sistema de troca.

206

Verifica-se que nesse contexto a inflação alemã atingiu variações exageradamente mais altas que a brasileira no início da década de 1990, por exemplo. Em um cenário econômico desses era mesmo de se esperar a inadimplência das obrigações decorrentes da guerra.

Simultaneamente, os termos do Tratado de Versalhes além de pesados economicamente impuseram flagrante humilhação militar à Alemanha, proibindo-a entre outras coisas de possuir uma marinha e aviação de guerra, artilharia pesada, limitando o contingente de soldados em seu exército. Por outro lado, a experiência dos ex-combatentes alemães nos campos de batalha estimulou a vontade de lutar novamente pela honra da nação. No cenário social alemão esse revanchismo contribuiu para alimentar os ânimos dos cidadãos em face da derrota na Primeira Guerra. Foi esse sentimento que deu origem aos partidários do Nazismo que conduziram o mundo a uma nova guerra. A esse respeito, escreve Eric Hobsbawn (1995, p. 28):

[...] os ex-soldados que haviam passado por aquele tipo de guerra sem se voltarem contra ela às vezes extraíam da experiência partilhada de viver com a morte e a coragem um sentimento de incomunicável e bárbara superioridade

— inclusive em relação a mulheres e não combatentes — que viria a formar as primeiras fileiras da ultradireita do pós-guerra. Adolf Hitler era apenas um desses homens para quem o fato de ter sido *frontsoldat* era a experiência formativa da vida.

No campo da política, houve uma radicalização e polarização das ideias na Alemanha, o país se dividiu notavelmente entre os defensores do proletariado, que criaram, organizaram e se reuniram em torno do Partido Comunista alemão, fortemente inspirados pelos ideais bolchevistas oriundos da Revolução Russa de 1917 e os defensores de ideias mais nacionalistas, aqueles que consideravam a derrota na Primeira Guerra como fruto da traição desses grupos opostos, do enfraquecimento da identidade nacional alemã em virtude da presença de outros grupos étnicos como os judeus, por exemplo.

É dentro desse contexto e nessa linha nacionalista que Adolf Hitler começa a construir suas bases ideológicas.

Ainda em 1923, num contexto social marcado por greves e disputas pelo poder, um grupo do recém-criado Partido Nazista (Nome derivado do alemão *Nationalsozialistische Deutscher Arbeiterpartei*, Partido Nacional-socialista dos trabalhadores alemães) liderado por Hitler tenta tomar o poder em Munique, no estado alemão da Baviera. Fracassada a tentativa de golpe, Hitler é preso por oito meses durante os quais escreve sua principal obra *Mein Kampf* (Minha Luta em alemão), na qual defende a superioridade racial da raça ariana, os alemães considerados puros.

Após sair da prisão, Hitler reorganiza o Partido Nazista, equipando-o com forças paramilitares, a SA e a SS (respectivamente *Sturmabteilung* ou Destacamento Tempestade em tradução livre e *Schutzstaffel*, ou Força de Proteção) e atraindo a atenção da juventude e associações e classes profissionais.

No início da década de 1930, os dois principais partidos de esquerda na Alemanha, o Partido Social-democrata, de tendências mais moderadas e o Partido Comunista, defensor da revolução social, encontravam-se divididos. Essa divisão trouxe sérias consequências para o futuro do país. A esse respeito, Figueira (2007, p. 316) escreve:

Nas eleições parlamentares de 1932, o Partido Nazista, a segunda corrente política, obteve 37,3% dos votos, quantidade suficiente para vencer os opositores divididos. Nessas circunstâncias, o presidente da República, marechal Hindenburg, nomeou Adolf Hitler, chefe do *Partido Nazista*, para o cargo de primeiro-ministro (ou *chanceler*).

Vale destacar que, segundo o mesmo autor, o partido de Hitler, o Nacional-socialista, adotou essa terminologia (socialista e dos trabalhadores), como meio de oportunizar o seu prestígio entre a classe trabalhadora, já que suas origens remontam ao início da década de 1920, com o Partido Trabalhista Alemão.

Outro detalhe importante é que esse partido denunciava os grandes monopólios industriais e combatia o capitalismo financeiro internacional. No entanto, ao mesmo tempo e, antes mesmo de chegar ao poder, os nazistas perseguiram violentamente, através de suas milícias SS e SA, os comunistas, socialistas e democratas.

É fácil de se observar que Hitler utilizou na verdade de manobras ideológicas para atrair a simpatia dos trabalhadores alemães, mas ao chegar ao poder na Alemanha sua estratégia voltou-se aos interesses da classe burguesa.

6 A CHEGADA DE HITLER AO PODER

Após sua nomeação como chanceler, o que Hitler fez na verdade foi aceitar os monopólios e se aliar à burguesia alemã. Como isso gerou discórdia com as SAs (Sturmabteilung, trad. Tropas de assalto), tratou de eliminá-las, assassinando seus opositores no episódio conhecido como *Noite das facas longas*.

Como líder nacional tratou então de executar seu plano de estabelecer uma ditadura nazista. Para isso, era necessário tirar de cena todas as forças políticas que com ele pudessem disputar o poder e a opinião pública. Para tanto, em 1933 os nazistas incendiaram o *Reichstag* (O parlamento alemão), colocando a culpa do episódio nos comunistas. Com esse subterfúgio, Hitler conquistou a força que precisava para perseguir a esquerda.

Em 1934 morre o marechal Paul von Hindenburg, o último presidente da República de Weimar, quando então Adolf Hitler passa a acumular as funções de primeiro-ministro e presidente da República, adotando para tanto o título de *Führer* (algo próximo de Guia em alemão).

A partir desse momento, em que Hitler passa a governar a Alemanha com poderes ilimitados, inicia-se uma perseguição mais drástica a seus opositores, todos os partidos políticos com exceção do nazista são extintos e os sindicatos passam a ser controlados pelo Estado.

A partir de 1935 entram em vigor as *Leis de Nuremberg* (Nome dado em homenagem à cidade alemã de *Nürnberg*, onde inicialmente essas leis foram aprovadas durante o comício

do partido nazista), ou leis antijudaicas, antissemitas, através das quais os judeus perderam a cidadania alemã, foram afastados dos cargos públicos, das universidades, da educação, entre outras medidas.

A respeito do ideal nazista, exposto em sua obra *Mein Kampf* (Minha Luta) e concretizado por Hitler no comando do Estado, Mota e Braick (2016, p. 66) escrevem:

Os nazistas defendiam a construção de um Estado forte e centralizado na figura do líder. Segundo a ideologia nazista, os germânicos, ou arianos, constituíam uma raça humana superior. Assim, eles deveriam lutar para expurgar de seu território, e conseqüentemente de sua população, etnias e pessoas consideradas inferiores.

Estando no poder, os nazistas institucionalizaram a violência, a barbárie e o terror como meio de erradicar esses grupos. Indivíduos passaram a ser tratados pelo Estado em virtude de sua raça, foi o racismo como política governamental. Para minar sua capacidade de defesa, era preciso eliminar esses grupos da participação social, dos meios de comunicação, confiscar suas propriedades e impedi-los de se misturar com a etnia alemã, considerada pura. Sobre esse tratamento discriminatório Arruda e Piletti (2006, p. 353) escrevem:

Os judeus, duramente perseguidos, foram excluídos da administração, do ensino, do jornalismo, das atividades artísticas e literárias. Pelas leis de Nuremberg, de 1935, perderam os direitos civis; seu acesso a lugares públicos ficou proibido; o casamento de “ariano” com judeu passou a ser punido como crime de *profanação racial*. A partir de 1938, a violência cresceu: espancamentos, destruição de sinagogas e casas, uso de sinais identificadores e proibição de deixar o país. Mesmo assim, muitos conseguiram fugir das perseguições deixando a Alemanha, como o físico Albert Einstein, o escritor Thomas Mann, e o criador da psicanálise, Sigmund Freud.

Com a perseguição, milhares de pessoas, principalmente judeus, deixam a Alemanha. Esses grupos étnicos perseguidos, além de homossexuais, comunistas e ciganos, etc. passam a ser presos e levados para os campos de concentração, que depois se tornariam em campos de extermínio, como foram os casos conhecidos de Auschwitz e Mauthausen.

Ao mesmo tempo em que disseminava o ódio social contra seus inimigos, Hitler, promovia mudanças na economia alemã, com estímulos à produção agrícola e industrial e simultaneamente ao setor bélico, crucial para reequipar as forças armadas antes de lançá-las em uma nova guerra.

Como forma de combater o desemprego, Hitler também promoveu investimentos em setores de infraestrutura de obras públicas, principalmente o transporte, que absorveram os desempregados até finalmente erradicar o desemprego em 1933.

A política de Hitler de remilitarizar a Alemanha, no entanto, esbarrava nos compromissos internacionais assumidos como consequência da derrota na Primeira Guerra. É o que nos traz, por exemplo, Figueira (2007, p. 325):

Em 1933, a Alemanha rompeu com a Sociedade das Nações. Dois anos depois, o governo de Hitler reiniciou a produção de armamentos e passou a aumentar seus efetivos militares, num claro desafio ao Tratado de Versalhes. Também em 1935, a Itália de Mussolini invadiu e anexou a Etiópia. Hitler, por sua vez, deu início ao rearmamento da Renânia (zona de fronteira com a França), num novo desafio ao acordo de paz de 1919, que havia determinado a desmilitarização da região.

É com essa remobilização e reaparelhamento militar, além de novas alianças internacionais, que Hitler inicia suas manobras que levariam a Alemanha e outros países à guerra novamente.

210

7 A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Ao mesmo tempo em que os movimentos totalitários ascendiam na Europa e os países vencidos se armavam novamente, o restante da comunidade internacional não reagiu de início às ações imperialistas da Alemanha de Hitler.

Nos anos que precederam a guerra, Hitler estabeleceu alianças com países que possuíam aspirações parecidas, como Itália, Japão e Espanha.

Em 1938 a intenção de unir os povos germânicos sob um mesmo Estado começa a se concretizar quando Hitler anexa seu país de origem, a Áustria, episódio doravante chamado *Anschluss*.

Quando Hitler anexa a região dos Sudetos, na Tchecoslováquia, onde haviam populações germânicas, França, Inglaterra e União Soviética, reunidas com a Alemanha na Conferência de Munique, resolvem terminar o impasse pacificamente permitindo a anexação. Mas no início de 1939 o restante da Tchecoslováquia é anexado, Boêmia e Moldávia transformam-se em protetorados alemães e a Eslováquia torna-se independente.

A porta de entrada para o golpe final ocorre em agosto de 1939, com o Pacto Germânico-soviético de não agressão, assinado pelos ministros de Relações Exteriores alemão e russo, respectivamente Joachim von Ribbentrop e Viatcheslav Molotov, pelo qual Hitler consegue o apoio que precisaria da União Soviética para invadir a Polônia em troca do apoio aos soviéticos na invasão à Finlândia.

Quando em 1º de setembro de 1939 os alemães invadem a Polônia. Em seguida, Inglaterra e França declaram guerra à Alemanha. Inicia-se aí a Segunda Guerra Mundial.

O acordo entre alemães e soviéticos surpreendeu os governos ocidentais dada a rivalidade ideológica entre os comunistas e nazistas. Dessa forma, a URSS se mantinha neutra no conflito, situação que só veio a se alterar a partir de 1941 quando a Alemanha resolve invadir aquele país também. Por isso, conforme Cotrim (2016, p. 59), para os estudiosos, a partir da declaração de guerra pelos ingleses e franceses, a guerra pode ser dividida em duas fases:

Primeira fase (1939-1941) – marcada, principalmente, pela rápida e eficiente ofensiva alemã, com a ocupação de vários países pelas forças nazistas;
Segunda fase (1942-1945) – marcada pela entrada da União Soviética e, depois, dos Estados Unidos na guerra e pela “mundialização” do conflito, com a formação de dois grandes blocos de países (os que apoiavam o Eixo e os que apoiavam os Aliados). Essa fase terminou com a vitória dos Aliados.

211

De certa forma, a maneira como a Alemanha Nazista impulsionou a guerra desde o início deve ser um alerta para os dias atuais, em vista dos últimos acontecimentos entre Rússia e Ucrânia, que vem chocando o mundo, porque, no século XX a humanidade já testemunhou um conflito que, de início, envolveu poucas nações, sem gerar maiores preocupações na comunidade internacional, mas, à medida que se desenvolvia e que as intenções expansionistas alemãs se revelavam cada vez mais irrefreáveis, isso terminou por implicar as maiores potências econômicas e militares da época.

Cabe rememorar que após a invasão e domínio da Polônia, a Alemanha logo em 1940 conseguiu dominar outros países europeus como Dinamarca, Holanda, Bélgica, Noruega e França, por meio de sua estratégia conhecida como *Blitzkrieg* (Guerra relâmpago) que consistia em ataques por meio de seus veículos blindados (*Panzers*). Nesse ínterim, a força aérea inglesa, a *Royal Air Force* conseguia resistir aos ataques da força aérea alemã, a *Luftwaffe*, à Inglaterra.

Mas a partir do momento em que Hitler decide colocar sua força militar no avanço pelo fronte leste contra a União Soviética, apesar do sucesso inicial alemão naquele território

nos anos de 1941 e 1942, deixando um saldo de aproximadamente 27 milhões de mortos entre militares e civis, no final de 1942 o exército soviético inicia seu contra-ataque, tendo como episódio de maior destaque seu êxito na batalha de Stalingrado, que marca o início da derrota das tropas alemãs, desgastadas pelo cerco dos inimigos e pelo rigor do inverno russo. Assim, começa a reação que finalmente levaria à queda da Alemanha Nazista.

8 A DERROTA ALEMÃ NA GUERRA E O FIM DA ALEMANHA NAZISTA

A partir de 1942 os países do Eixo começam a serem detidos pelos Aliados, no caso da Alemanha, além da derrota no Leste Europeu, em Stalingrado, o exército alemão foi expulso do norte da África pelos ingleses e americanos.

Ao mesmo tempo que a Alemanha começa a declinar, Itália e Japão também começam a sofrer com a ofensiva dos inimigos. Entre 1943 e 1944 a Itália de Mussolini cai nas mãos dos Aliados. Em 1945 os japoneses, já desgastados pela guerra, que já haviam sido derrotados em 1943 pela Marinha Estadunidense na batalha de Guadalcanal, nas ilhas Salomão são bombardeados em Hiroshima e Nagasaki.

212

O início da derrota dos alemães na frente ocidental é marcada pela invasão da Normandia em 6 de junho de 1944, por forças estadunidenses e inglesas, o episódio conhecido como *Dia D*. Em agosto do mesmo ano Paris é ocupada pelos Aliados. A queda da Alemanha de Hitler a partir daí era apenas questão de tempo. Essa situação é didaticamente sintetizada por Arruda e Piletti (2006, p. 369):

A Alemanha estava agora sob dois fogos. Na frente ocidental, os Aliados, especialmente norte-americanos e ingleses penetravam pelo norte, centro e sul, cruzando o Reno rumo a Berlim. Na frente oriental, poderosamente armados, os russos abateram as divisões alemãs e cercaram Berlim.

Em 30 de abril de 1945, após nomear o almirante Karl Doenitz como presidente, com Berlim cercada, Adolf Hitler, sua esposa Eva Braun e o ministro da propaganda e chanceler Joseph Goebbels suicidaram-se. Após isso, em 7 de maio, os oficiais que restaram no alto-comando da *Wehrmacht* (as forças armadas alemãs), junto ao general Alfred Jodl, assinaram a rendição incondicional da Alemanha.

Após a rendição, o futuro da Alemanha seria decidido pelos aliados na Conferência de Potsdam, em agosto de 1945. A Organização das Nações Unidas (ONU) já havia sido criada

em fevereiro na Conferência de Yalta. Para julgar os crimes de guerra cometidos pelos nazistas foi criado o Tribunal Internacional, com sede em Nuremberg, a mesma cidade onde dez anos antes vigoraram as leis antisemitas.

Vale destacar que a maioria dos oficiais aliados de Hitler julgados em Nuremberg em 1946 foram condenados à pena capital. Joseph Goebbels e Heinrich Himmler, o comandante da SS, que foi declarada organização criminosa no julgamento, já haviam cometido suicídio antes da rendição alemã. Hermann Goering, comandante da *Luftwaffe*, apesar de condenado à morte, cometeu suicídio horas antes de sua execução. O marechal Wilhelm Keitel e o próprio general Alfred Jodl, signatário da rendição e o ministro do exterior Joachim von Ribbentrop foram condenados e enforcados. Rudolf Hess, antigo vice do Führer, foi condenado a prisão perpétua. Albert Speer, arquiteto e ministro dos armamentos, foi condenado a vinte anos de prisão. O almirante Karl Donitz, presidente nomeado por Hitler, foi sentenciado a dez anos de prisão. Franz von Papen, ex-chanceler, Hans Frietzsche, preposto de Goebbles e Hjalmar Schacht, ministro da economia e presidente do Banco Central Alemão foram absolvidos.

213

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história está repleta de exemplos de impérios que se constituem, se desenvolvem, vivem seu momento de auge, depois entram em declínio. Visto sob essa ótica, o poder é algo transitório, sempre é ocupado por algo ou alguém com maior destaque, mas sempre temporário.

Da mesma forma que o Império Romano experimentou seu momento de formação, consolidação, seu esplendor no mundo antigo, também o Reino dos Francos teve destaque entre os povos germânicos na Idade Média, a Inglaterra também protagonizou o cenário mundial enriquecendo com as grandes navegações e despontando com a Revolução Industrial no século XIX.

O caso da Alemanha Nazista, entretanto revela uma pretensão insana de conduzir um país em fase de recuperação econômica à hegemonia mundial. Não obstante, sua ofensiva lhe concedeu um período de relativa hegemonia na Europa Continental.

Felizmente, Hitler, ainda que com a ajuda dos italianos e japoneses, que também terminaram derrotados na guerra, não foi capaz de dominar completamente a soberania, mesmo em território europeu, pois foram os soviéticos que iniciaram o cerco que acabaria com sua queda. Para conter o avanço totalitário, foi igualmente decisiva a participação de países de fora

da Europa como os Estados Unidos e por que não citar também a participação da Força Expedicionária Brasileira (FEB).

Em resumo, a história da ascensão, desenvolvimento e queda da Alemanha Nazista é um exemplo para a humanidade de resultados trágicos quando a ganância por poder ilimitado e imperialismo exacerbado são levados à frente até as últimas consequências. Felizmente, busca-se atualmente até certo ponto, que episódios como esse jamais se repitam. Essa conclusão, serve como parâmetro para os atores da geopolítica mundial dos dias de hoje.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, José Jobson de Andrade; PILETTI, Nelson. **Toda a História: História Geral e História do Brasil**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2006.

CLIMA esquenta em debate no Flow (Kim Kataguirí e Tabata Amaral). [S. l.]: Youtube, 08 fev. 2022. 1 vídeo (24 min). Publicado pelo canal Flow Podcuts. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LnqdGRV-Gbo>. Acesso em: 24 maio 2022.

COTRIM, Gilberto. **História Global**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. v. 3.

214

FIGUEIRA, Divalte Garcia. **História**. São Paulo: Ática, 2007.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JULGAMENTO dos nazistas em Nuremberg. [S. l.]: Youtube, 9 de nov. 2012. 1 vídeo (72 min). Publicado pelo canal MrdominioPublico001. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MoWuvmaSnIw>. Acesso em: 10 maio 2022.

MOTA, Myrian Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História das cavernas ao terceiro milênio**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

O JULGAMENTO de Nuremberg. Direção: Yves Simoneau. [S. l.]: Warner, 2000. Youtube 02 nov. 2020. 1 vídeo (90 min). Publicado pelo canal Redescobrimo a 1 e 2 guerra mundial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HBpAPjWM0bY> Acesso em: 10 maio 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017.